



## ATIVIDADE

### Transformar em flores o que tocamos

#### Bate-papo inicial

Querido estudante,

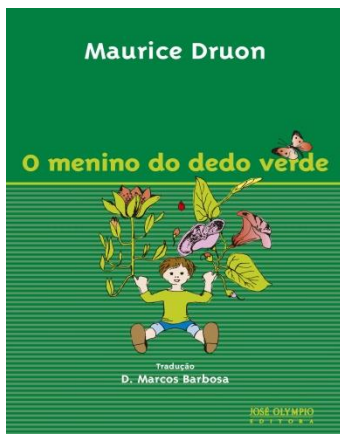
Você já ouviu falar da história de Midas? Aquele rei que tocava nas coisas e elas se transformavam em ouro? Interessante, né?! Só que essa história tem um momento difícil, pois o rei toca na pessoa que mais ama: sua filha. Ela, então, é transformada em ouro.

#### Para saber um pouco mais...

Para conhecer maiores detalhes da história do rei Midas e descobrir também como ela termina, acesse o link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=MYV93o2qFpQ>

#### Mãos à obra!



Após conhecer ou relembrar a história de Midas, você será apresentado a um personagem incrível da obra literária *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon.

Tistu era um menino diferente e muito especial. Sua vida era perfeita. Ou quase... Quando foi para a escola pela primeira vez, não se adequou ao formato de educação escolar oferecido. Por isso, passou a ter aulas com o jardineiro Sr.

Bigode e lições com Sr. Trovão, o braço direito de seu pai na empresa da família: uma fábrica de armas e canhões.



Prefeitura de  
Patos de Minas

Secretaria Municipal de

Educação



E aí? O que essa história tem a ver com o rei Midas? Pois bem... Tistu também possuía o poder de transformar aquilo em que tocava... Ah, mas você achou que eu iria lhe contar em que Tistu transformava as coisas? Errou... Para descobrir, você vai ler um trecho da obra *O menino do dedo verde*, reproduzida a seguir.

Boa leitura e ótimas descobertas!

## Capítulo 11

### No qual Tistu resolve ajudar o Dr. Milmales

Foi ao visitar o hospital que Tistu ficou conhecendo a menina doente.

O Hospital de Mirapólvora, graças à generosidade do sr. Papai, era um belo hospital, muito grande, muito limpo e provido de tudo que fosse preciso para cuidar de um doente. As largas janelas deixavam entrar o sol, e as paredes eram brancas e luzidas. Tistu não achou que o hospital fosse feio; pelo contrário. No entanto ele sentiu... como explicá-lo... ele sentiu que alguma coisa muito triste ali estava escondida.

[...]

O Dr. Milmales, mostrou a Tistu a sala onde se preparavam pequenas pílulas cor-de-rosa contra tosse, pomada amarela contra bolhas e pós branquicentos contra febre. Mostrou-lhe a sala onde a gente pode olhar através do corpo de uma pessoa como através de uma janela, para ver onde a doença se escondeu. E mostrou-lhe também a sala com teto de espelho, onde se cura apendicite e tanta coisa que ameaça a vida.

“Se aqui impedem o mal de ir adiante, tudo devia parecer alegre e feliz”, pensava Tistu. “Onde estará escondida a tristeza que estou sentindo?...”

O Dr. Milmales abriu a porta do quarto da menininha doente.

Ela lhe pareceu muito bonita, mas extremamente pálida. Seus cabelos negros se desenrolavam pelo travesseiro. Teria mais ou menos a idade de Tistu.

- Bom dia - respondeu polidamente, sem mover a cabeça.

Seus olhos estavam pregados no teto.

Tistu sentou-se perto da cama, com seu chapéu branco sobre os joelhos.

- O Dr. Milcales me disse que as suas pernas não andavam. Será que já melhorou no hospital?

- Não – respondeu a menina, sempre muito polida – mas isso não tem





importância.

- Por que? – perguntou Tistu.
- Porque não tenho lugar nenhum para ir.
- Pois eu tenho um jardim – disse Tistu, para dizer qualquer coisa.
- Você tem muita sorte. Se eu tivesse um jardim, talvez sentisse vontade de sarar para passear entre as flores.

Tistu logo olhou para o seu polegar, pensando: “Se o problema é esse...”

[...]

Enquanto falava, Tistu se tinha levantado e entrara rapidamente em ação em torno da cama.

[...] O Polegar de Tistu não tinha descanso.

- Pois eu acho que você vai sarar – disse ele.
- Você também acha?

[...]

Mas O Dr. Milmales ficou ainda mais espantado no dia seguinte, quando entrou no quarto da menina.

Ela sorriu: tinha despertado em pleno campo.

Narcisos brotavam em torno da mesa de cabeceira, os cobertores eram um edredom de pervincas, a grama crescia no tapete. E Finalmente a flor, a flor em que Tistu se desvelara, uma esplêndida roseira, que não parava de se transformar, de abrir uma folha ou um botão, e que subia pela cabeceira da cama, ao longo do travesseiro. A menina já não olhava o teto; ela contemplava a flor.

De noite, suas pernas começaram a mover-se. A vida era boa.

### Você sabia?

*Tistou les pouces verts* ou *O menino do dedo verde* (1957) é o único livro fictício e de linguagem infantil do escritor francês Maurice Druon (1918-2009). O livro, famoso no mundo inteiro, foi traduzido em português por Dom Marcos Barbosa, o mesmo escritor que traduziu *O Pequeno Príncipe*.

Na Sala de Leitura, neste Portal, você encontra a obra completa em *pdf*. Nosso convite é que você passe por lá... O menino do dedo verde, Tistu, espera por você!





## Conversando um pouco sobre o texto

E então? Gostou de conhecer Tistu? O que você achou dele?

Você conseguiu descobrir em que eram transformadas as coisas nas quais o garoto tocava?

Ele consegue, com seu poder, além de transformar os objetos, mudar também a vida das pessoas? E você? Acredita que suas ações podem mudar vidas? Em que situações? Pense um pouco sobre isso.

Você consegue se lembrar de alguma situação em que, com gestos simples, tenha transformado em flores uma realidade triste? Como se sentiu ao relembrar essa situação?

## Revisitando ideias

Como Tistu transformava tudo ao seu redor em flores, vamos construir flores? Que tal fazer flores de papel como estas?



Para seguir o passo a passo, visite o site: <https://www.vivadecora.com.br/revista/flores-de-papel/>





Depois de fazer sua flor, dedique para alguém que você acha que gostaria de recebê-la. Transforme com seu trabalho o dia de alguém. É claro que como estamos em período de distanciamento social, talvez não seja possível entregá-la pessoalmente. Nesse caso, você poderá fotografar a flor e enviar a imagem dela para a pessoa escolhida pelo WhatsApp, Facebook ou Instagram, por exemplo. Envie também uma mensagem escrita. Guarde a flor e a mensagem e entregue tudo, quando for possível.

Podemos transformar a vida das pessoas em flores com boas ações!  
Então, bom trabalho e até a próxima!

